Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Divisão de Revalidação
Coordenação de Registro e Revalidação
Coordenação-Geral de Identificação e Registro
Departamento de Patrimônio Imaterial

TERMO DE AVERBAÇÃO DE REVALIDAÇÃO DO REGISTRO

Processo nº 01450.001914/2022-76

CERTIDÃO DE REGISTRO

CERTIFICO que do Livro de Registro dos Saberes, volume primeiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Iphan, instituído pelo Decreto número três mil quinhentos e cinqüenta e um, de quatro de agosto de dois mil, consta à folha catorze verso, o seguinte: "Registro número nove. Bem cultural: **Saberes e Práticas associados aos Modos de Fazer Bonecas Karajá**. Descrição: Os Saberes e Práticas associados aos Modos de Fazer Boneca Karajá são uma referência cultural significativa para o Povo Karajá (ou Iny), habitante do Parque Nacional do Araguaia localizado às margens do rio que dá nome a essa reserva indígena. O rio Araguaia, ou Berohoky, o grande rio, é a principal referência que demarca o espaço cósmico e social desse grupo étnico e o depositário e transportador da argila que forma os barreiros onde se encontra a matéria-prima transformada pelos ceramistas nas Bonecas Karajá. A cultura material Karajá abrange técnicas de construção de casas, tecelagem em algodão, confecção de artefatos de plumas, minerais, conchas cabaças, madeira e palha, além de cestaria e cerâmica. Nas aldeias de Buridina e Santa Isabel do Morro, em especial, o artesanato em cerâmica constitui uma referência cultural significativa e uma das mais lucrativas, representando, muitas vezes, a única ou a mais importante fonte de renda familiar. Atualmente, a confecção das bonecas de cerâmica, denominadas na língua nativa de ritxòkò (na fala feminina) e/ou ritxòò (na fala masculina), é uma atividade exclusiva das mulheres e envolve técnicas e modos de fazer considerado tradicionais e transmitidos de geração em geração. O processo de confecção envolve o uso de três matérias-primas básicas: a argila ou o barro – suù, que é a matéria-prima principal; a cinza, que funciona como antiplástico; e a água, utilizada para umedecer a mistura proveniente do barro e da cinza. Apesar de guardar algumas especificidades conforme as aldeias onde são confeccionadas, pode-se dizer que o modo de fazer ritxòkò consiste, basicamente, nas seguintes etapas: a) extração de barro; 2) preparação do barro; 3) modelagem das figuras; 4) queima e, finalmente; 5) pintura. Os meses de maio a setembro, que correspondem ao período de seca na região, são os mais propícios para a produção das bonecas de cerâmica. Os modos de fazer as bonecas envolvem todo um repertório de saberes e práticas que se estende desde a seleção e coleta do barro até a pintura e decoração das cerâmicas. Na pintura, observa-se o predomínio dos pigmentos vermelho e preto, obtidos, respectivamente, das sementes de urucum e da fuligem do carvão que se desprende das panelas quando manuseadas com pedaços de borracha queimada misturada com extrato de cascas de madeira xarurinã ainda verde. A pintura é aplicada diretamente sobre as peças de acordo com o padrão gráfico escolhido e

está associada à pintura corporal dos Karajá. Já a decoração das bonecas está associada a peças de vestuário e adorno consideradas tradicionais. Indicativos de categorias de gênero, idade e estatuto social, a pintura e os adereços complementam a representação figurativa das bonecas, que identificam o Karajá homem ou mulher, jovem ou velho, solteiro ou casado, com todos os atributos que a cultura cria para distinguir convencionalmente essas categorias. O processo (criativo) de produção das ritxókó ocorre por meio de um jogo de elaboração e variação de formas e conteúdos determinado por uma série de fatores, como: a experiência; a habilidade técnica e a preferência estética da ceramista na combinação dos motivos temáticos e dos diversos padrões de grafismo aplicados; a função do objeto; o acesso às matérias-primas e a disponibilidade de recursos financeiros para compra de materiais; a exigência do mercado interno e/ou externo às aldeias, entre outros. As bonecas Karajá condensam e expressam importantes aspectos da identidade do grupo, além de simbolizar diversos planos de sua socio cosmologia. Mais do que objetos meramente lúdicos, as ritxòkò são consideradas representações culturais que comportam significados sociais profundos, por meio dos quais se reproduz o ordenamento sociocultural e familiar dos Karajá. Com motivos mitológicos, rituais, da vida cotidiana e da fauna, as bonecas karajá são importantes instrumentos de socialização das crianças que, brincando, se veem nesses objetos e aprendem a ser Karajá. Esta descrição corresponde à síntese do conteúdo do processo administrativo n° 01450.005542/2010-13 e Anexos, no qual se encontra reunido um amplo conhecimento sobre estes Saberes e Práticas e sobre as Ritxòkò: Expressão Artística e Cosmológica do Povo Karajá, contido em documentos textuais, bibliográficos e audiovisuais. O presente Registro está de acordo com a decisão proferida na 69ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, realizada no dia 25 de janeiro de 2012". Data do Registro: 25 de janeiro de 2012.

TERMO DE AVERBAÇÃO

O Conselho Consultivo do Iphan, em reunião datada de dezessete e dezoito de junho de 2025, aprovou a revalidação do título de "Patrimônio Cultural do Brasil" atribuído ao bem cultural "Saberes e Práticas Associados ao Modo de Fazer Bonecas Karajá", conforme o art. 7º do Decreto 3.551/2000.

Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Martins Ramassote**, **Chefe da Divisão de Revalidação**, em 18/09/2025, às 11:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Sabrina Cristina Queiroz Silva**, **Coordenadora Substituta de Registro**, em 18/09/2025, às 11:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Diana Dianovsky**, **Coordenadora-Geral substituta de Identificação e Registro**, em 18/09/2025, às 12:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iphan.gov.br/autenticidade, informando o código verificador **6696703** e o código CRC **3845A509**.

Referência: Processo nº 01450.001914/2022-76 SEI nº 6696703